

COMO SER UM
REVOLUCIONÁRIO
DA MODA

Contents

- 02** Prefácio de Tamsin Blanchard
- 04** Está na hora de uma Revolução na moda
- 06** Quem é o Fashion Revolution?
- 08** As coisas que precisamos mudar
- 10** O lado humano da moda
- 11** O impacto ambiental da moda
- 12** Vamos contar uma história diferente sobre a moda
- 17** A transparência é linda
- 18** Como você pode ser um Revolucionário da moda
- 20** Seja curioso
- 26** Descubra
- 30** Faça algo
- 38** Saiba mais
- 40** Entre em contato conosco

Chamando todos os revolucionários da moda!

Os protestantes a favor da moda. Os subversivos que ousam dizer “Eu posso mudar o mundo”. Este livro é pra você.

Ele está cheio de inspirações e ideias sobre como você pode usar sua voz e seu poder para transformar a indústria da moda que conhecemos hoje.

Está na hora de uma Revolução na moda.



PREFÁCIO

Tamsin Blanchard
Jornalista

“Eu sei que existe um caminho longo a ser percorrido... mas, como consumidores nós temos, sim, o poder”

Desde que consigo me lembrar, sempre amei roupas.

Eu amava o vestido longo de veludo preto que a minha mãe fez pra mim na metade dos anos 70, quando eu tinha seis anos de idade (eu queria tê-lo ainda). Eu amava o vestido de suéter que eu tive que economizar dinheiro e comprar da Chelsea Girl, em Liverpool, quando eu já tinha idade suficiente pra ir fazer compras sozinha.

Minha mãe costumava fazer suas próprias roupas e me ensinou como fazer as minhas também (embora eu tivesse que colar a bainha, eu fazia). Eu olhava as roupas nas revistas, mas comprava o tecido e tentava fazer sozinha. Às vezes, eu ia comprar roupas vintage e me divertia conseguindo pechinchas em brechós de caridade. Para o meu primeiro show (banda Altered Images c.1982) eu fiz uma saia de rede e consegui até fazer luvas sem dedos feitas de renda. As roupas eram algo que eu vivia, não algo que eu subestimava. Eu conhecia cada ponto torto dentro do meu guarda-roupa.

Como era de se esperar, eu entrei em uma faculdade de moda e me tornei jornalista de moda. Eu queria escrever sobre roupas e as pessoas que as criavam. Para mim, as roupas faziam parte da cultura em que estávamos inseridos. Elas eram um reflexo das músicas que escutávamos, da subcultura com a qual nos identificávamos e também eram políticas.

Mas os tempos mudaram e a indústria da moda também. Ela se tornou mais corporativa e menos criativa. Ela cresceu como um negócio massivo, que agora vale £21 bilhões para a economia do Reino Unido. No final dos anos 90, os designers se tornaram grandes marcas com logotipos. Suas roupas se tornaram mais e mais caras. A moda dos designers se tornou moda de luxo.

Do outro lado do espectro, a moda de rua também cresceu cada vez mais. O que começou como roupa a preço acessível, feita – geralmente – nas indústrias britânicas, tornou-se um negócio global. E quando as empresas começaram a descobrir que poderiam fazer mais roupas com menos custos se usassem fábricas na Índia e na China, elas aumentaram a produção. O que começou como uma democratização da moda, só continuou a crescer. As roupas ficaram tão baratas que não fazia sentido mais fazê-las em casa, porque você poderia comprar um vestido por um valor menor do que o valor de alguns metros de tecido.

A partir dos anos 90 nós começamos a nos tornar um país de consumidores gananciosos. Nós comprávamos coisas porque podíamos, porque era barato. E depois, comprávamos mais ainda. Algumas peças nós nem chegávamos a usar. A maioria acabava desgastada e sem condições de uso ou em uma grande sacola para doação. E nem mesmo os brechós de caridade as queriam. As roupas que eu amava antigamente se tornaram uma mercadoria barata, uma forragem da linha de produção.

Eu sabia que as coisas estavam fora de controle e sabia que essa produção – e consumo em massa – tão feroz e nada sustentável. Isso não era o que concordava. O volume e a velocidade com que estamos produzindo roupas atualmente estão matando o planeta: usando água demais, poluindo os rios, destruindo o ecossistema com pesticidas para o algodão, e usando mão-de-obra de funcionários mal remunerados e sobrecarregados (mais rápido, mais rápido, mais, mais!) em fábricas que são nada mais do que o armadilhas mortais. Como isso aconteceu?

E agora eu sinto que faço parte desse sistema. Esse é o meu setor. E quando a fábrica do Rana Plaza desabou no dia 24 de abril de 2013, qualquer pessoa que já

tivesse comprado um item de vestuário muito barato, deve ter sentido uma ponta de vergonha.

Eu ainda amo roupas, pelos mesmos motivos que as amava inicialmente. Eu sei que existe um caminho longo a ser percorrido e que a própria indústria precisa mudar. Mas, como consumidores nós temos, sim, o poder. É bem simples, na verdade. Nós devemos comprar menos roupas (todos nós temos roupas demais), tomar decisões mais conscientes sobre as roupas que compramos, usá-las por mais tempo e aproveitá-las mais.

É por isso que eu me orgulho em ser uma revolucionária da moda, perguntando “quem fez minhas roupas?”. Eu quero saber como elas foram feitas, onde foram feitas e do quê.

**Juntos, nós iremos
– nós devemos –
fazer a mudança.**

Tamsin Blanchard.

Está na hora de uma Revolução na moda

No dia 24 de abril de 2013, o prédio Rana Plaza, em Bangladesh, desmoronou.

1.133 pessoas morreram e outras 2500 ficaram feridas, sendo o quarto maior desastre industrial da história.

Foi nesse momento que nasceu o Fashion Revolution.

Existiam quatro fábricas de vestuário no Rana Plaza, todas produzindo para o mercado ocidental. A maior parte das vítimas era mulheres jovens.

Nós acreditamos que 1133 pessoas são muitas pessoas perdidas no planeta em um só prédio, em só dia, para não tomar uma atitude e exigir mudanças.

Desde então, pessoas de todo o mundo têm se unido para usar o poder da moda a fim de mudar o mundo.

O Fashion Revolution agora é um movimento global de pessoas como você.

Fotos por Jaber Al Nahian, Asitimes e Sharat Chowdhury



Nós somos o Fashion Revolution

Nós estamos aqui para contar uma história diferente sobre as roupas que vestimos.

Nós acreditamos que mudanças positivas podem acontecer se todos pensarmos de forma diferente sobre a moda e exigirmos melhor. Queremos uma indústria têxtil e de moda mais segura, justa, transparente e responsável.

Queremos que a moda se torne uma força do bem. Nós acreditamos em uma indústria que valoriza as pessoas, o ambiente, a criatividade e o lucro de maneira igualitária.

Nós somos designers,
acadêmicos, escritores,
líderes de negócios,
legisladores, marcas,
revendedores,
marqueteiros, produtores,
fabricantes, trabalhadores
e amantes da moda.

Nós somos a indústria
e o público. Nós somos
cidadãos do mundo.

Nós somos você.

As coisas que precisamos mudar

Modelo

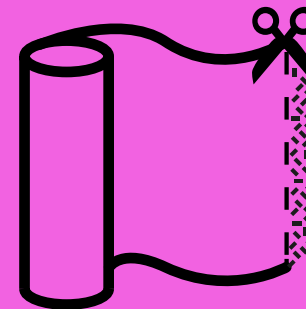
A moda é atualmente uma das indústrias mais globalizadas. Um único produto pode se espalhar por vários continentes antes de chegar ao chão de fábrica. Nós precisamos repensar o modo que a indústria funciona. Precisamos repensar o modelo.

Material

A moda gera um impacto enorme, e às vezes negativo, na sociedade e no meio ambiente. A produção de roupas e a forma que cuidamos das nossas roupas depois que as compramos usa muito terreno, água, energia, produtos químicos e gera muito resíduo.

Mentalidade

Se nós quisermos ver a moda se tornar uma força do bem, teremos que mudar a forma que pensamos sobre o que vestimos e porquê vestimos. Nós precisamos amar mais nossas roupas. Nós precisamos olhar para elas como heranças preciosas e como amigas que podemos confiar.



Estima-se que nós produzimos 400 bilhões de m² de têxteis anualmente. 60 bilhões de m² são resíduos da sala de corte.



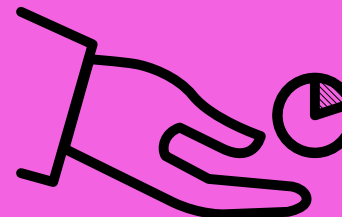
São necessários 2.720 litros de água para produzir uma camiseta. Essa é a quantidade que geralmente bebemos em um período de 3 anos.



Em Guangdong, na China, jovens mulheres enfrentam 150 horas extras todo mês. 60% delas não têm contrato e 90% não possuem acesso a seguro social.



Uma pesquisa com 91 marcas de moda descobriu que somente 12% delas poderia demonstrar alguma ação em relação ao pagamento de salário dos trabalhadores da indústria de vestuário acima do valor mínimo legal.



Em Bangladesh, os trabalhadores da indústria de vestuário ganham £44 por mês.

O lado humano da moda

Milhões de pessoas trabalham na indústria da moda. Nós acreditamos que a indústria pode e deve funcionar melhor para todas elas.

DIREITOS HUMANOS

Trabalho forçado, trabalho infantil, assédio sexual, discriminação e condições perigosas de trabalho. Essas são algumas das coisas que as pessoas que fazem nossas roupas têm que enfrentar.

Apesar de existirem padrões internacionais e leis nacionais que devem proteger as pessoas, os abusos aos direitos humanos prevalecem em toda a indústria da moda. O Global Slavery Index (Índice de escravidão global) estima que 36 milhões de pessoas vivam hoje em algum regime de escravidão; muitas dessas pessoas estão fazendo roupas para marcas ocidentais.

SALÁRIO JUSTO

O salário mínimo legal na maioria dos países produtores de vestuário não é o suficiente para a sobrevivência dos trabalhadores. Por exemplo, em Bangladesh é estimado que o salário mínimo supra somente 60% do custo de vida em uma favela. Os salários baixos mantêm os trabalhadores em um ciclo de pobreza e isso se soma à pressão de trabalhar muitas horas extras, o que afeta sua saúde e segurança, assim como a qualidade das roupas.

TRABALHO ARTESANAL

As roupas e acessórios produzidos em massa minaram as habilidades artesanais herdadas, passadas de geração em geração em comunidades ao redor do mundo. Milhões de pessoas; na maioria, mulheres, dependem do comércio artesanal. Mas, no momento, esse comércio enfrenta um futuro incerto.

O fast fashion não é grátis. Alguém, em algum lugar, está pagando por ele.

LUCY SIEGLE

O impacto ambiental da moda

Neste momento, a fabricação de roupas usa quantidades gigantescas de água, energia e terra. Nós precisamos encontrar novas formas de fazer as roupas que amamos, sem que o custo seja a Terra.

MODA TÓXICA

Plantar as fibras para nossas roupas, processá-las, tingi-las e tratá-las requer um coquetel de produtos químicos, alguns reconhecidamente tóxicos. O plantio de algodão usa 22,5% dos inseticidas, e 10% dos pesticidas do mundo todo.

As tintas para produtos têxteis podem conter produtos químicos perigosos. Tintas e produtos químicos em tecidos e outros componentes têxteis de roupas e calçados podem penetrar no solo, contaminando os lençóis freáticos. De fato, efluentes industriais e fertilizantes químicos poluem mais da metade dos rios da China. Alguns rios da China até se tornaram vermelhos devido às tintas.

EMISSÕES DE CO₂

Nossas roupas produzem aproximadamente 3% da produção global das emissões de CO₂. E isso não se deve somente ao fato de como as roupas são feitas. Também consideramos a forma como tratamos nossas roupas em casa. Cerca de metade dessas emissões ocorrem enquanto as roupas estão sendo vestidas, lavadas, secadas à máquina, passadas e descartadas, e principalmente por consumidores norte-americanos, europeus e japoneses.

DESCARTE

No ano passado, o mundo consumiu 73 milhões de toneladas de têxteis, e apenas 20% delas são recicladas todo ano. Cerca de 350.000 toneladas de roupas usadas vão para aterros no Reino Unido todo ano.

No aterro, as roupas em decomposição liberam metano, um gás perigoso para a camada de ozônio. E mesmo antes das roupas chegarem às lojas, produtos danificados e rolos de tecidos de marca são rasgados, jogados em aterros ou incinerados.

Enquanto isso, cada tonelada descartada de têxteis que é reutilizada evita que 20 toneladas de CO₂ entrem na atmosfera.

O descarte não é um descarte até que nós o descartemos.

WILL.I.AM

Vamos contar uma história diferente sobre a moda

A moda é a pele que escolhemos. As roupas que usamos representam como nos sentimos sobre nós mesmos. Elas são nossa mensagem para o mundo sobre quem nós somos.

Nossas roupas dizem muito sobre nós, mas nós não sabemos tanto sobre as nossas roupas.

É preciso muita coisa para produzir uma roupa. Não apenas aquilo que ouvimos: designers, marcas, lojas, desfiles e festas; mas também os agricultores de algodão, descaroçadores, fiadores, bordadeiras, tintureiras, costureiras e outros trabalhadores que fazem as roupas que amamos.

Mas, as pessoas que fazem nossas roupas estão escondidas. Nós não sabemos quem faz as nossas roupas. E elas não sabem quem compra as roupas que elas produzem. Nós precisamos reconectar esse elo perdido, porque quando compramos um produto, nós também compramos uma cadeia inteira de valores e relacionamentos.

Pensando sobre as pessoas e histórias por trás das nossas roupas, podemos contar uma história diferente sobre a moda.



Quem
fez
minhas
roupas?



Cut me out for your selfie!

A transparência é linda

Conhecimento,
informação, honestidade.
Essas três coisas têm o
poder de transformar a
indústria. E isso começa
com uma pergunta
simples:

Quem fez minhas roupas?

A SITUAÇÃO AGORA: AS MARCAS NEM SABEM QUEM FAZ SUAS ROUPAS.

O relatório Behind the Barcode (Por trás do código de barras) descobriu que de 219 grandes marcas de moda somente metade sabia em quais fábricas seus produtos eram produzidos, e somente um quarto delas sabia de onde vinham os zíperes, botões, linhas e até mesmo os tecidos.

E não são somente as marcas e os revendedores. Existem muitos intermediários envolvidos também: atacadistas, agentes, gerentes da cadeia de suprimentos e distribuidores. Essas são partes importantes e lucrativas do setor que o público geralmente não vê.

POR QUE PRECISAMOS DE TRANSPARÊNCIA

A falta de transparência custa a vida de algumas pessoas. É impossível que as empresas garantam que os direitos humanos sejam seguidos e que as práticas ambientais sejam saudáveis se elas não sabem onde seus produtos estão sendo feitos.

É por isso que a transparência é essencial. Transparência significa que as empresas sabem quem faz suas roupas; pelo menos onde elas são costuradas na primeira fase; e comunicam isso a seus clientes, partes interessadas e equipe.

É isso que o Fashion Revolution pede: conhecimento, informação, honestidade.

Como você pode se tornar um Revolucionário da moda

Você redefine a indústria da moda – a vida de seus produtores – cada vez que compra ou descarta roupas.

Você redefine a indústria da moda toda vez que encontra histórias sobre suas roupas, fala sobre elas com outras pessoas, compartilha-as online e discute o que é certo e errado sobre elas. O que você pensa, diz e faz afeta a moda.

Você tem o poder de influenciar o mundo no qual quer viver, e o mundo que quer para os outros. Suas palavras e onde você gasta seu dinheiro importam. Eles mandam um sinal sobre o que você acredita.

Bastam três passos simples...



SEJA CURIOSO



DESCUBRA



FAÇA ALGO



Foto por Humana Fundación Pueblo para Pueblo



SEJA CURIOSO

Olhe para as suas roupas com um olhar diferente. Pergunte mais do que somente “Eu fico bem com essas roupas?”. Pergunte “Quem fez minhas roupas?”.



OBSERVE SUAS ROUPAS

O Fashion Revolution pede a todos nós que sejamos curiosos em relação a nossas roupas. Você pode começar simplesmente virando um item do avesso e observando a costura. Observe as costuras sinuosas e onde as linhas foram cortadas. Esses são traços do trabalho realizado pelas pessoas que fizeram suas roupas.

OLHE A ETIQUETA

A etiqueta mostrará em qual país a sua roupa foi feita: então, você saberá que a pessoa que a costurou vive em Bangladesh, no Camboja ou na Romênia, por exemplo. A etiqueta também mostrará quais materiais foram utilizados, como algodão ou poliéster.

Mas, a etiqueta não dirá em que lugar do mundo o algodão foi cultivado, onde a fibra foi transformada em fio, onde o fio foi tecido, onde o tecido foi tingido e estampado. Ela não dirá de onde as linhas, tinturas, zíperes, botões, pedras ou outros adereços vieram.

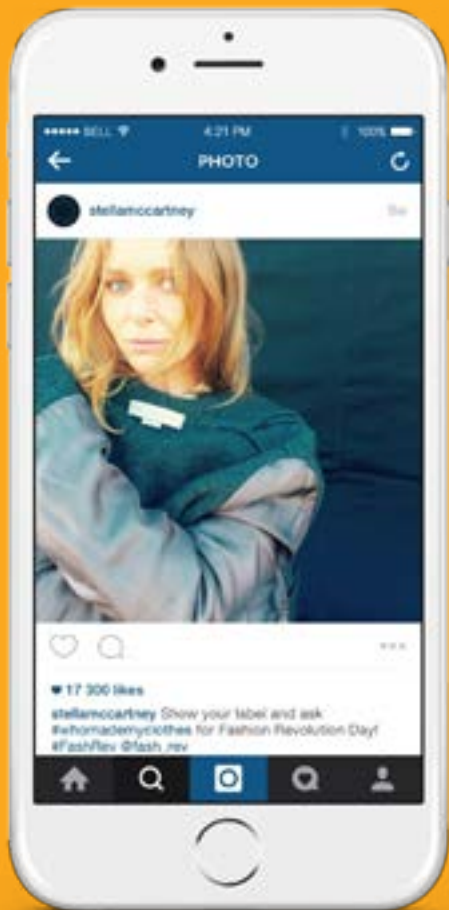


COMECE A PENSAR

De onde vieram os materiais? Onde eles foram feitos? Como é trabalhar nesse lugar? Que tipos de pessoas estão envolvidas? Como é a vida dessas pessoas? Estar interessado na resposta desse tipo de pergunta é o melhor primeiro passo em direção à mudança na história das pessoas que fazem nossas roupas.

PERGUNTE ÀS MARCAS "QUEM FEZ MINHAS ROUPAS?"

Vire sua roupa do avesso ou simplesmente torne a etiqueta visível e depois tire uma selfie. Poste sua selfie na plataforma de mídia que preferir, com a hashtag #quemfezminhasroupas? Não se esqueça de taggear a marca que você está vestindo para incentivá-la a responder sua pergunta.



Algumas marcas nunca irão responder. Algumas poderão dizer onde suas roupas foram feitas, mas não quem as fez. Outras irão guiar você até suas políticas de responsabilidade social corporativa. Somente algumas pioneiras mostrarão que sabem algo sobre as pessoas que fazem suas roupas.

As melhores empresas perguntarão a você o número de fábrica na etiqueta da sua peça e responderão com detalhes específicos.

Dezenas de milhares de pessoas já fizeram isso e as respostas se tornam mais interessantes à medida que a conversa evolui.

Qual será a sua resposta?

Chamando todos os revolucionários da moda!



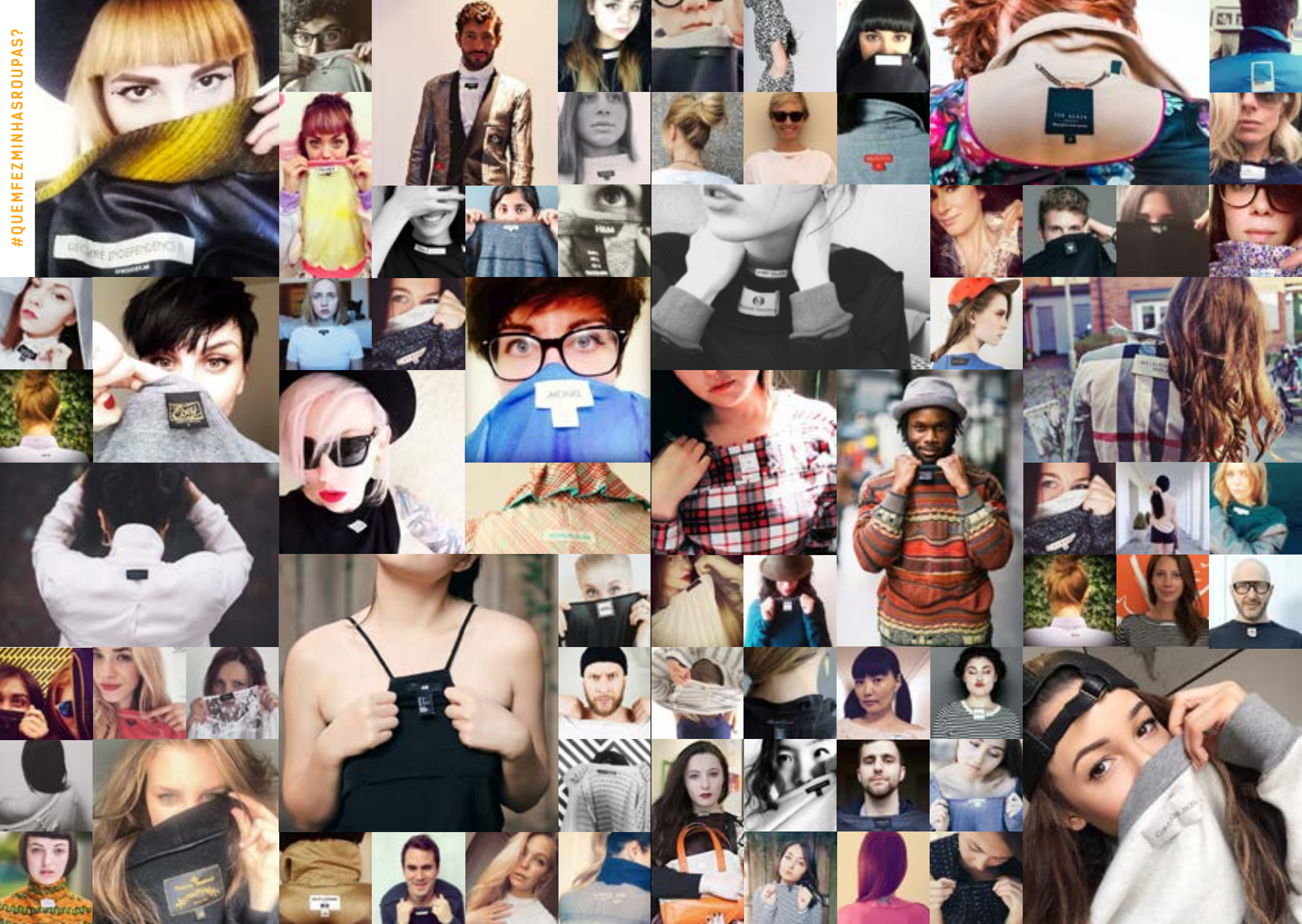
TIRE UMA SELFIE MOSTRANDO SUA ETIQUETA



PERGUNTE À MARCA #QUEMFEZMINHASROUPAS?



#QUEMFEZMINHASROUPAS?





DESCUBRA

**Dê um passo adiante.
Conheça ainda
mais suas roupas.**



VIRE UM DETETIVE DA MODA

O que você está vestindo nesse momento? Você tem 30 minutos para investigar sobre isso online? O que você poderia descobrir? Reconstrua a história das suas roupas investigando blogs, enciclopédias online, sites de notícias, corporativos e de ONGs.

CONHECIMENTO É PODER

Existem muitas empresas que focam em problemas específicos, como salários justos, produtos químicos tóxicos e trabalho infantil. Existe uma lista no final desse folheto. Descubra o que elas estão fazendo em relação a esses problemas. Visite seus sites, leia suas entrevistas, vá a seus eventos. Você se tornará especialista sem nem notar.

E antes de comprar algo, informe-se sobre a peça. Você pode não descobrir quase nada ou pode descobrir muito. Você se sente confortável com o que sabe?

Se estiver inseguro, pense nas alternativas. Você teria como comprar a mesma coisa em um brechó? Existe alguma alternativa mais ética e sustentável? Você realmente precisa da peça? Se pensarmos um pouco mais antes de comprar, podemos mudar o mundo, um look por vez.



BAIXE O APP

Aplicativos como o Good Guide, Ethical Barcode e Buycott permitem que você leia o código de barras da roupa enquanto está comprando. Esses aplicativos podem dizer o impacto social e ambiental dos produtos que você compra. Você ainda pode saber se os trabalhadores recebem um salário mínimo justo com o aplicativo "Fair Fashion?". Aqui no Brasil temos o APP "Moda Livre", que avalia ações de empresas para evitar trabalho escravo na produção de suas roupas.

JOGUE COM AS CARTAS DO FASHION REVOLUTION

Nosso novo jogo de cartas usa a pesquisa do free2work sobre 200 marcas de roupa, classificando-as em relação a políticas de mercado, transparência, monitoramento de fábricas e direito dos trabalhadores.

Todo mundo que já jogou esse tipo de jogo consegue lembrar seu pacote favorito, a carta que ganha de todas as outras e a carta que sempre perdia. Isso fica na memória.

Nesse jogo, uma marca pode ter um D+ para direitos dos trabalhadores, porque, entre outros fatores, não paga um salário mínimo justo, não garante preços justos aos fornecedores e não garante que suas fábricas tenham sindicatos eleitos de forma independente.

Outra marca pode ter um A- para direito dos trabalhadores, porque tem um programa que garante o salário integral dos trabalhadores, mesmo se a marca encerrar o contrato com um fornecedor.

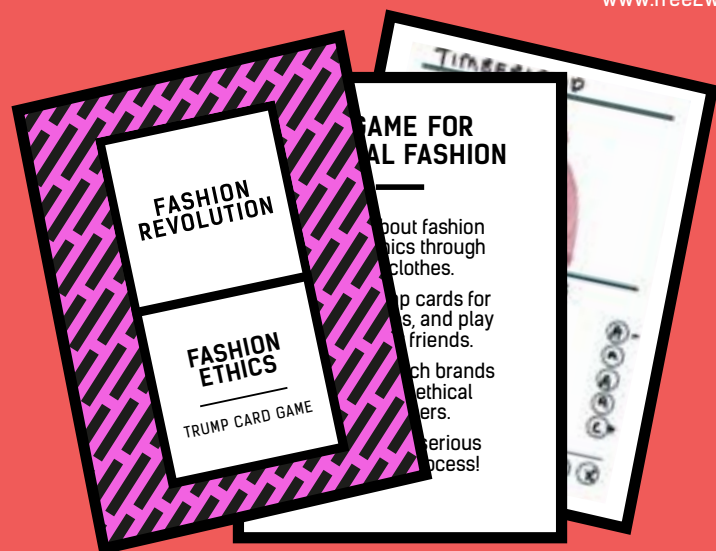
Esse jogo ajudará você a descobrir ainda mais sobre alguns dos problemas mais importantes da moda atualmente. Então, quando você for às compras, pensará não apenas no que ficaria bem em você ou o que você pode comprar, mas também se a marca seria uma carta vencedora ou perdedora.

BAIXE O JOGO DE CARTAS AQUI:

www.fashionrevolution.org/education

EXPLORE A PESQUISA DO FREE2WORK AQUI:

www.free2work.org/





FAÇA ALGO

Virar um revolucionário da moda pode ser simples como ajustar a forma de comprar, usar e descartar suas roupas.



COMPRE MELHOR, COMPRE MENOS. INVISTA NO SUCESSO



Ellean Fisher

COMPRE MENOS

Uma casa média no Reino Unido possui £4.000 em roupas não usadas e aproximadamente 30% das roupas em nossos guarda-roupas não foram usadas no ano passado. Então, pergunte a si mesmo quais itens você realmente necessita. A jornalista Lucy Siegle somente compra algo se ela sabe que usará por, pelo menos, 30 vezes.

COMPRE MELHOR

A compra de investimento é o oposto da aquisição barata. Significa economizar dinheiro para comprar aquela peça especial, uma "boa amiga", como Joan Crawford disse. Compre uma peça boa, ao invés de três baratas. A ideia é comprar com cuidado e amar por mais tempo.

PERGUNTE POR QUE?

Quantas vezes nós compramos só porque podemos, porque é barato? Mas, se algo for impossivelmente barato, até demais para ser verdade, é porque provavelmente é. Pergunte: por que?



Kaitie Jones Knit

PRESTIGIE NOVOS DESIGNERS

Uma ótima maneira de investir é descobrir um novo designer e se tornar um cliente fiel. Fazer isso significa que você estará envolvido em todos os aspectos de uma start-up de moda, desde convites, vendas de peças especiais e lojas pop-up, até grandes descontos em peças famosas. Existem milhares de designers novos em todo o mundo trabalhando de forma sustentável, e esperando serem descobertos.



Pachacuti hat weavers

VÁ DE ARTESANAL

Procure peças artesanais únicas quando estiver comprando e você poderá estar apoiando comunidades em algum lugar do mundo, empoderando as mulheres que fizeram sua peça.

ALUGUE, MUDE, TROQUE. COMPRE PEÇAS VINTAGE E DE BRECHÓ.



VÁ A BRECHÓS DE CARIDADE

Na velocidade com que consumimos atualmente, a coleção da última temporada vai para os brechós em apenas alguns meses. Isso significa que você pode recriar seus looks favoritos, personalizá-los, e fazer a sua parte para evitar que roupas perfeitamente boas acabem em aterros.



COMPRE VINTAGE

Os estilistas usam, as celebridades amam e é uma forma sustentável de compra. O vintage dá a você um estilo pessoal e significa que você está reutilizando, recriando e estendendo a vida dessas lindas roupas.



ALUGUE

Alugar é uma ideia nova, mas uma ótima alternativa se você não pode pagar pelas peças mais novas dos designers. Você pode alugar vestidos de celebridades, peças de festas famosas, por exemplo, amostras de um ensaio de moda e muito mais. Por que comprar roupas extremamente caras que você usará uma vez só, quando você pode alugá-las? usará uma vez só, quando você pode alugá-las?



TROQUE ATÉ CANSAR

Se você está cansada das suas roupas e precisa de uma injeção de moda, você pode trocar roupas com seus amigos. Vá até um chá de troca de roupas, faça o seu, ou até troque suas roupas online.

EMENDE, FAÇA E PERSONALIZE

Você pode encontrar facilmente lugares, físicos ou online, que ensinarão a você formas incríveis de personalizar, emendar, transformar e revitalizar suas roupas.



FAÇA AJUSTES

Se você deixou de amar uma peça de roupa, não a jogue fora, mude-a. Você pode ajustar sua roupa pra um modelo diferente, adicionar novos apliques, tingir de uma cor diferente. Você pode transformá-la em algo completamente diferente, como uma echarpe ou um acessório.



CONSERTE, FIQUE INCRÍVEL

Se algo está rasgado, conserte você mesma ou leve a um alfaiate local. Um rasgo, um botão caído ou uma mancha nunca devem impedir que você tenha um look incrível.



TENTE

Por que não pensar em fazer suas próprias roupas? Você precisará aprender um pouco de costura, mas depois que começar, você se sentirá empoderada para continuar. E, então, pense nas possibilidades!

DOE SUAS ROUPAS COM RESPONSABILIDADE

É ótimo que você doe suas roupas a brechós de caridade quando não as quer mais. Mas, nossas roupas descartadas de brechó estão se tornando um problema para alguns países em desenvolvimento. De acordo com a Oxfam, mais de 70% das roupas doadas globalmente vão para a África, o que destruiu a economia dos alfaiates locais.

Não é que você não deva doar suas roupas ao brechó de caridade, você deve! Mas considere mais cuidadosamente para onde você vai doar. Por exemplo, você pode doar suas roupas para ajudar pessoas a conseguir um emprego, como as organizações Dress for Success ou Career Wardrobe. Ou você pode pesquisar locais de doação na sua cidade para ajudar os sem teto, refugiados ou pessoas em crise.



Use a música, a arte, a poesia ou faça uma performance para inspirar outras pessoas a participar da revolução da moda. O músico alemão Bang La Fresh postou uma música no YouTube incentivando os fãs a vestir suas roupas do avesso no Fashion Revolution Day.



SEJA UM ARTIVISTA

Use sua arte como uma ferramenta de protesto pacífico. Junte-se ao Craftivist Collective e mude o mundo, um ponto de cada vez.

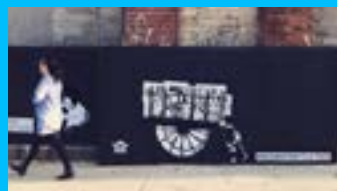
FOTOS POR PERCY DEAN

FAÇA O ESTILO GUERRILHA

Este é para aqueles mais subversivos. Faça sua própria arte sobre o Fashion Revolution e espalhe-a pela sua cidade. Ensaie um número público. Organize um desfile alternativo. Formas pacíficas de protesto podem passar ideias mais fortes.

FASH MOB

Um FLASH MOB que junta um grupo de pessoas para passar uma ideia pública por meio de uma performance. Você pode organizar um "Flash mob" para fazer as pessoas pensarem sobre quem fez as roupas delas.



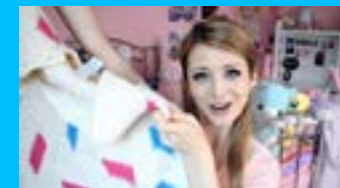
ENVOLVA OUTRAS PESSOAS

Existem também muitas escolas e universidades se envolvendo com o Fashion Revolution. Já existe uma equipe do Fashion Revolution onde você estuda? Se não existir, inicie uma.

Torne-se um Embaixador estudante e represente a sua universidade no Fashion Revolution. Mande um e-mail para: frd.educacional@gmail.com e demonstre seu interesse.



VER PARA CRER



ENCONTRE A SUA #ALTERNATIVA #HAULTERNATIVE

Você não precisa de roupas novas para aproveitar a experiência de uma aquisição. Ao invés da aquisição tradicional, em que você vai às compras e posta um vídeo do que comprou, tente uma #alternativa/#haulternative; uma forma de atualizar seu guarda roupa sem precisar comprar roupas novas.

Vloggers como Noodlerella, CutiePieMarzia e Bip Ling, compartilharam uma forma melhor, mais divertida e fabulosa de adquirir itens, desde o upcycling e trocas,

até encontrar pérolas em brechós de caridade. Dê uma olhada na #alternativa/haulternative delas no YouTube e filme a sua. Para mais ideias, baixe o nosso pdf Haulternative: www.fashionrevolution.org/haulternative



ORGANIZE UMA SESSÃO DE CINEMA

Existem alguns filmes e documentários poderosos sobre a indústria da moda. Por que não organizar uma sessão de cinema e chamar alguns especialistas para liderar a discussão? Verifique nossa lista de filmes recomendados: www.pinterest.com/fashrevglobal/film-library

FAÇA SUA VOZ SER OUVIDA



ESCREVA PARA OS LEGISLADORES

Os governos tem um papel importante para ajudar a moda a se tornar uma força do bem. Políticos e legisladores podem fazer a diferença com leis, políticas e práticas de governo. Como cidadãos, é nosso trabalho dizer aos políticos em que tipo de mundo queremos viver.

No Fashion Revolution nós já nos reunimos com políticos nos Estados Unidos e na União Europeia para discutir como é importante tornar a indústria da moda mais segura, justa e limpa.

Mas, a sua voz poderia amplificar a mensagem. Escreva, ligue, tuite sobre os políticos locais e diga a eles o que você deseja saber sobre suas roupas. Lidere um comício ou uma demonstração pública. Diga a eles que você quer mais proteção às pessoas e ao meio ambiente, que a indústria da moda tanto depende.

FAÇA UMA DECLARAÇÃO

Faça uma promessa simples ou determine um desafio para você mesma. Isso fará com que você pense mais sobre o que veste, o porquê e como. Isso ainda pode impulsionar sua criatividade no estilo.

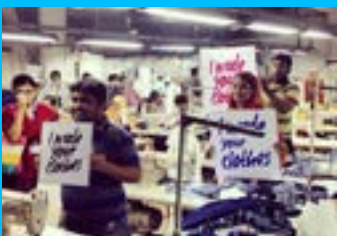
“ESSE ANO EU SÓ IREI COMPRAR O QUE FOR ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO”

“ESSE ANO EU SÓ IREI COMPRAR ROUPAS DE BRECHÓ OU ROUPAS SUSTENTÁVEIS”

“ESSE ANO EU NÃO IREI COMPRAR NADA”

CONHEÇA OS PRODUTORES

Descubra as pessoas reais que fazem suas roupas. Olhe no rosto delas e escute suas histórias. Descubra como é a vida delas e onde vivem.



Visite a seção “Conheça o produtor” do nosso blog para falar diretamente com os produtores, trabalhadores de vestuário e fabricantes por trás de suas roupas. Incentive suas marcas favoritas a compartilhar as histórias de seus trabalhadores também.

www.fashionrevolution.org/blog

PARTICIPE DE OUTRAS CAMPANHAS

Existe centenas de organizações focadas em problemas sociais e ambientais na indústria da moda e têxtil.

Se envolva na campanhas deles também. Encontre quem está fazendo o que na sua região.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES

Anti-Slavery International
antislavery.org

Clean Clothes Campaign
cleanclothes.org

Environmental Justice Foundation
ejfoundation.org

Ethical Fashion Forum
ethicalfashionforum.com

Fairtrade International
fairtrade.org.uk
fairtrade.net

Global Organic Textile Standards (GOTS)
global-standard.org

Greenpeace Detox
greenpeace.org/detox/

IndustriALL
industriall-union.org

Labour Behind the Label
labourbehindthelabel.org

Pesticide Action Network UK (PAN)
pan-uk.org

Stop the Traffik
stopthetraffik.org

Textile Exchange
textileexchange.org

TRAID
traid.org.uk

War on Want
waronwant.org/LFHS

World Fair Trade Organisation (WFTO)
wfto.com

Descubra mais

PESQUISE

Baptist World Aid Australia
Behind the Barcode
www.baptistworldaid.org.au/behind-the-barcode

Centre for Research on Multinational Corporations
Time for Transparency
www.somo.nl/publications-en/Publication_3941

Clean Clothes Campaign
Tailored Wages Report
www.cleanclothes.org/livingwage/tailoredwages/tailored-wage-report

International Labor Rights Forum
Deadly Secrets
www.laborrights.org/publications/deadly-secrets-how-apparel-brands-cover-safety-hazards

Rank-A-Brand
Feel Good Fashion
www.rankabrand.nl/static/FeelGoodFashion_2014_Summary.pdf

New York Times
Fast and Flawed Inspections of Factories Abroad
www.nytimes.com/2013/09/02/business/global/superficial-visits-and-trickery-undermine-foreign-factory-inspections.html

Follow The Things
www.followthethings.com

LEIA

Sandy Black
The Sustainable Fashion Handbook [2012]
www.thamesandhudson.com/The_Sustainable_Fashion_Handbook/9780500290569

Tamsin Blanchard
Green is the New Black: How to Change The World with Style [2008]
www.ecolibris.net/greenisthenewblack.asp

Elisabeth Cline
Overdressed: The Shockingly High Cost of Cheap Fashion [2012]
www.overdressedthebook.com/author.html

Safia Minney
Naked Fashion: The New Sustainable Fashion Revolution [2012]
www.newint.org/books/ethical-living/naked-fashion/

Lucy Siegle
To Die For: Is Fashion Wearing Out The World? [2011]
www.harpercollins.co.uk/titles/9780007264094/to-die-for-lucy-siegle

Kelsy Timmerman
Where Am I Wearing? A Global Tour to the Countries, Factories and People That Make Our Clothes [2012]
www.eu.wiley.com/WileyCDA/WileyTitle/productCd-1118277554.html

ORGANIZAÇÕES & INSTITUIÇÕES DE PESQUISA

Centre for Sustainable Fashion
www.sustainable-fashion.com

Forum For The Future
www.forumforthefuture.org/

MISTRA Future Fashion
www.mistrafuturefashion.com

NICE Fashion
www.nordicfashionassociation.com/nice

Pratt Brooklyn Fashion + Design Accelerator
www.bkaccelerator.com/

Sustainable Clothing Action Plan: Clothing Knowledge Hub
www.wrap.org.uk/node/19930

Textiles Environment Design
www.tedresearch.net

Textile Futures Research Centre
www.tfrc.org.uk

BIBLIOTECA DE FILMES

www.pinterest.com/fashrevglobal/film-library/

DOWNLOADS GRATUITOS

Posteres, dados de mídia social e branding do Fashion Revolution
www.fashionrevolution.org/resources/brand-guidelines-and-assets/

INSPIRAÇÃO

Para mais inspirações, infográficos e ideias, veja nossos quadros no Pinterest
www.pinterest.com/fashrevglobal

Blog do Fashion Revolution
www.fashionrevolution.org/blog/

EVENTOS

Existem atualmente equipes do Fashion Revolution em mais de 80 países, e esse número só aumenta. Você pode se juntar a nós participando dos eventos na sua área.
www.fashionrevolution.org/events

Siga as páginas do Facebook, Instagram e Twitter do seu país para se manter informado sobre o que está acontecendo.

entre em contato conosco

Fale conosco,
nós adorariamos saber
e ver o que você faz
pelo Fashion Revolution:

 [fashionrevolution.brasil](https://www.facebook.com/fashionrevolution.brasil)

 [fash_rev_brasil](https://www.instagram.com/fash_rev_brasil)

 [Fash_Rev_Brasil](https://twitter.com/Fash_Rev_Brasil)

 [fashrevglobal](https://www.pinterest.com/fashrevglobal)

www.fashionrevolution.org/country/brazil

Esse folheto foi produzido como parte do [#EYD2015](#) [#FashRevTour](#)



2015
European Year
for Development

CREDITOS

ESCRITO POR

Sarah Ditty
Ian Cook
Laura Hunter
Futerra

DESENVOLVIDO POR

Heather Knight

COM AGRADECIMENTOS À EQUIPE DE COORDENAÇÃO GLOBAL DO FASHION REVOLUTION

Carry Somers, Founder
Orsola de Castro, Co-Founder
Heather Knight
Ian Cook
Lucy Shea
Jocelyn Whipple
Martine Parry
Roxanne Houshmand-Howell
Sarah Ditty

TRADUÇÃO PORTUGUES/BRASIL

Marina de Luca
Marcela Luppi
Elisa Tupinã
Igor Arthuzo

FASHION REVOLUTION

MOSTRE SUA
ETIQUETA

PERGUNTE ÀS
MARCAS
QUEM FEZ
MINHAS ROUPAS?



SEJA CURIOSO
DESCUBRA
FAÇA ALGO

24.04.16

#QUEM FEZ MINHAS ROUPAS?
FASHIONREVOLUTION.ORG
@FASH_REV_BRASIL